

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 95

Data: 04/01/74

Pg.: _____

Subposto do Alalaú em alerta: iminente ataque dos waimiris

BRASILIA (O GLOBO) — A Funai determinou ontem estado de alerta na região habitada pelos waimiri-atroaris e admitiu que haja perigo de ataque dos índios ao subposto do Alalaú, onde estão lotados três funcionários da Fundação e alguns trabalhadores braçais.

O sertanista Gilberto Pinto, que está em Manaus, deverá regressar hoje à região, para tentar acalmar os índios, que há 20 dias se recusam a manter novos contatos com a equipe da Funai. A única maneira de se chegar àquela área, vindo de Manaus, é por meio dos rios, de barco ou hidroavião.

Ataque confirmado

A Funai confirmou ontem o ataque dos índios ao acampamento da Construtora Lasa, localizado a 12 quilômetros da ponte sobre o Rio Alalaú, que é a principal causa da insatisfação dos waimiri-atroaris.

O sertanista deverá, com sua equipe, percorrer toda a região de barco, para desper-

tar novamente a amizade dos índios. Os Waimiri-atroaris não falam português, dificultando as conversações que mantêm com a equipe da Funai.

Temor

A Funai informou que não houve, até o final da tarde de ontem, o conflito esperado, mas admite que seus funcionários estejam temerosos. Os sertanistas não serão, no entanto, afastados da área, pois a Funai acredita que eles possam controlar a situação antes que ocorra o ataque.

A Funai determinou que nenhum índio deve ser ferido ou morto, mas dá a seus funcionários autorização para usar arma de fogo, afirmando para cima, a fim de espantá-los.

Os waimiri-atroaris possuem quatro espingardas roubadas há algum tempo de um dos postos da Funai. O sertanista Gilberto Pinto informou que eles não têm munição para usar as armas, mas teme que eles tenham conseguido cartuchos com os índios rikbatsas, que costumam utilizá-las perto da região.

Apoena se afasta

BRASILIA (O GLOBO) — O sertanista Apoena Meireles disse ontem que vai deixar a expedição de contato com os índios avá-canoeiros, ainda este mês. Ontem, ele pediu à Funai para se fixar numa área onde possa aplicar as teorias que eram de seu pai, Chico Meireles, e que hoje procura seguir.

O sertanista vai regressar no dia 1.º à Fazenda Canuana, onde está o grupo canoeiro contatado por ele. Levará técnicos em indigenismo, que ficarão encarregados de transferir os índios para a Ilha do Bananal.

Apoena diz ter concluído que não há outros índios do mesmo grupo da região do rio Formoso.

— No rio Cavalcanti — afirmou —, onde está o sertanista Praxedes Batista, existe ainda um grupo desses índios, mas onde eu estava só existiam 12 deles, que estão agora na fazenda Canuana.

Agora Apoena quer trabalhar junto aos índios xavantes ou cintas largas, no Parque do Aripuanã. Ele pretende desenvolver um trabalho como o dos irmãos Vilas Boas no Parque do Xingu, mas dentro da filosofia que defende: integrar o índio na sociedade de maneira rápida e coordenada.

Apoena acredita que os xavantes ainda estejam em condições de se adaptar a um programa desta natureza.